

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO E O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA ÁREA DA SAÚDE

REFLECTIONS ON THE QUALIFICATION PROCESS AND THE LABOR OF THE SOCIAL WORKER IN THE HEALTH AREA

REFLEXIONES SOBRE EL PROCESO DE FORMACIÓN Y LA LABOR DEL TRABAJADOR SOCIAL EN EL ÁREA DE LA SALUD

Regiana A. P. Souza

Assistente Social formada pela PUC PR (2009) e Especialista em Urgência e Emergência (2018).

RESUMO

Este artigo é fruto de reflexões sobre o processo trabalho do assistente social no campo da saúde, tema debatido constantemente nas reuniões da Câmara Temática da Saúde do Conselho Regional de Serviço Social do Paraná (CRESS-PR). Visa contribuir com a reflexão sobre a realidade vivenciada no campo de atuação no intuito de fortalecer o Projeto Ético-Político e os Parâmetros para Atuação dos Assistentes Sociais na Política de Saúde. O texto foi desenvolvido a partir da trajetória histórica da inserção do assistente social na saúde, com a intenção de desenvolver uma reflexão sobre o processo de formação profissional, diante as regulamentações e as diretrizes curriculares que contemplam a área da saúde nos cursos de graduação.

Palavras-chave: Serviço Social, Saúde, Processo de Formação.

ABSTRACT

This article is the result of reflections on the work process of the social worker in the health field, a topic constantly debated at the meetings of the Thematic Chamber of Health of the Regional Council of Social Work in Paraná State (CRESS-PR). It aims to contribute to the reflection on the reality experienced in the field of action in order to strengthen the Ethical-Political Project and the Parameters for the Performance of Social Workers in Health Policy. The text was developed from the historical trajectory of the insertion of the social worker in health, with the intention of developing a reflection on the process of professional qualification, given the regulations and curricular guidelines that include the health area in undergraduate courses.

Keywords: Social Work, Health, Qualification Process.

RESUMEN

Este artículo es producto de reflexiones sobre la labor del trabajador social en el campo de la salud, tema debatido en forma permanente en las reuniones de la Comisión Temática de la Salud del Consejo Regional de Servicio Social de Paraná. Tiene la intención de contribuir para la reflexión sobre la realidad de ese campo de actuación, con la intención de fortalecer el Proyecto Ético-político y los Parámetros para la Actuación de los Trabajadores Sociales en la Política de Salud. El texto se elaboró a partir de la trayectoria histórica de la inserción del trabajador social en el área de la salud, con la intención de desarrollar una reflexión sobre el proceso de formación profesional frente a los reglamentos y directrices curriculares que contemplan el área de la salud en los cursos de pregrado.

Palabras-clave: Trabajo Social, Salud, Proceso de Formación.

INTRODUÇÃO

A inserção do assistente social no campo da saúde se dá a partir do desenvolvimento de uma política de saúde marcada por uma conjuntura de privilégio do setor privado, articulada às tendências da política econômica implantada. A partir do que foi evidenciado na implantação, desenvolvimento e alteração da política de saúde no Brasil nas diversas conjunturas, de 1930 a 1979, vai-se ressaltar o Serviço Social na saúde nesses períodos (Bravo, 2012).

A literatura aponta que a atuação profissional do assistente social na saúde esteve vinculada a ações no âmbito curativo e hospitalar (Bravo, 1996). Bravo aponta a hipótese dessa prática estar associada ao trabalho dos educadores sanitários desenvolvidos nos centros de saúde, que surgiram na década de 1920, futuro campo de inserção profissional do Serviço Social (1991).

A expansão do Serviço Social no Brasil ocorreu a partir de 1945; nessa década a ação profissional na Saúde foi ampliada, tornando-se um dos setores que mais absorveu os assistentes sociais. Isso ocorreu a partir do novo conceito de Saúde, elaborado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1948, que considerou os aspectos biopsicossociais e determinou a requisição de outros profissionais para atuarem no setor, entre eles o assistente social. Segundo Bravo (2012), as ações iniciais desenvolvidas enfatizavam uma prática educativa com intervenção normativa no modo de vida da “clientela”, com relação aos hábitos de higiene e de saúde.

Nos anos 1960, surgem modificações, a partir do questionamento da categoria profissional sobre o conservadorismo, face às novas estratégias de controle e repressão da classe trabalhadora efetivadas pelo Estado e pelo grande capital. Esse movimento recebeu influência da perspectiva de superação latino-americana, que deu início ao processo de reconceituação da profissão (BRAVO, 1996).

A partir de 1970, com o processo de renovação do Serviço Social, em atenção à “intenção de ruptura” que se deu paralelo ao movimento da reforma sanitária brasileira, a categoria profissional assumiu posição diante das contradições (Matos, 2017).

A ampliação do debate teórico ocorre na década de 1980; foi um período de grande mobilização política diante do aprofundamento da crise econômica que se evidenciou na

ditadura militar (Netto, 1996). Em 1986, aconteceu a 8ª Conferência Nacional de Saúde, um dos marcos históricos importantes na trajetória da política pública de saúde no Brasil. Nesta conferência foi aprovada a bandeira da Reforma Sanitária, bandeira legitimada pelos segmentos sociais representativos, presentes no evento (Bravo, 2012).

Em 1988, a Assembleia Nacional Constituinte aprovou a nova Constituição Brasileira, incluindo, pela primeira vez, uma seção sobre a Saúde. Esta seção sobre Saúde incorporou, em grande parte, os conceitos e propostas da VIII Conferência Nacional de Saúde, podendo-se dizer que, na essência, a Constituição adotou a proposta da Reforma Sanitária e do SUS (Acurcio, 1998).

A década de 90 apresenta um contexto de contradições entre o projeto neoliberal e o confronto do projeto profissional hegemônico do Serviço Social, tendo em vista o projeto da Reforma Sanitária, como aponta Bravo:

O projeto privatista requisitou, e vem requisitando, ao assistente social, entre outras demandas: seleção socioeconômica dos usuários, atuação psicossocial por meio de aconselhamento, ação fiscalizatória aos usuários dos planos de saúde, assistencialismo através da ideologia do favor e predomínio de abordagens individuais (2012).

Entretanto, o projeto da Reforma Sanitária vem apresentando como demandas, que o assistente social trabalhe as seguintes questões:

busca de democratização do acesso às unidades e aos serviços de saúde, atendimento humanizado, estratégias de interação das instituições de saúde com a realidade, interdisciplinaridade, ênfase nas abordagens grupais, acesso democrático às informações estímulo à participação cidadã (2012).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a construção do trabalho foi realizada a partir de referências bibliográficas, da experiência da atuação no campo da saúde, do debate realizado junto à categoria profissional nas reuniões da Câmara Temática da Saúde do Conselho Regional de Serviço Social do Paraná (CRESS-PR) e a partir da exposição dos trabalhos e do debate realizado no Congresso de Saúde Coletiva, realizado pela UFPR no mês de abril de 2019.

RESULTADOS DA PESQUISA

Um dos pontos em que a reflexão é necessária, é a inserção do assistente social no campo da saúde. Isso, tendo em vista o processo de formação universitária, de tendência generalista, que prepara para a atuação em diferentes campos ocupacionais. Mesmo buscando a educação permanente para uma capacitação profissional que garanta uma intervenção efetiva, o profissional inserido no campo da saúde passa por crises de identidade, tendo em vista não reconhecer o significado da atuação profissional, ainda mais quando se trata do campo da saúde coletiva.

É preciso repensar o processo de formação profissional a partir do conteúdo apresentado nas Diretrizes Curriculares e nas regulamentações frente ao debate estabelecido pelas unidades de ensino. Cabe destacar que o surgimento de algumas escolas se deu devido a demandas do setor da saúde; a formação profissional também se pautou, desde o seu início, em algumas disciplinas relacionadas à saúde (Bravo, 2012).

Ainda refletindo sobre o campo da graduação, o estágio acadêmico é uma excelente oportunidade para propiciar uma breve leitura da atuação profissional, e balizar os processos de mediação teórico-prática na integralidade da formação profissional do assistente social. Porém, é preciso indagar em que momento do processo de ensino aprendizagem se possibilita o conhecimento necessário à formação profissional nos campos específicos de atuação.

Mesmo com todo o avanço da categoria na busca de fundamentação e consolidação teórica, poucas são as mudanças apresentadas na intervenção profissional. Ainda se percebem as ações voltadas ao modelo biomédico centrado nas rotinas administrativas e em ações de cunho assistencialista. Segundo Maurílio, essa forma fragmentada de estruturação dos serviços, tendo como objetivo a doença e não a saúde, é um dos obstáculos concretos à viabilização de uma intervenção profissional afinada com os princípios do projeto ético-político-profissional e do projeto da reforma sanitária (Matos, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção de dar visibilidade para a atuação profissional para além do campo de atuação, é mais que uma contribuição para a categoria profissional, ela é parte de uma reflexão sobre o processo de mudança de um pensamento conservador presente na ação profissional, que limita o fazer profissional, impossibilitando intervenções que transformem a vida da população usuária do serviço.

REFERÊNCIAS

BRAVO, M. I. S. **Serviço social e reforma sanitária: lutas sociais e práticas profissionais**. São Paulo: Cortez/ UFRJ, 1996.

_____. **Saúde e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2012.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução 218 de 06 de março de 1997. **Regulamentação das profissões de Saúde**. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/resolucao218_05_05_97.pdf Acesso em: 28 mar. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL – CFESS – 2010 – **Parâmetros para atuação de assistentes sociais na saúde**. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros_para_a_Atuacao_de_Assistentes_Sociais_na_Saude.pdf Acesso em: 21 mar. 2019.

MATOS, Maurílio Castro de. **Serviço social, ética e saúde: reflexões para o exercício profissional**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2017.